
Estigma das doenças mentais: do vetor a patogenicidade

Stigma of mental illnesses: from vector to pathogenicity

Estigma de las enfermedades mentales: del vector a la patogenicidad

Angela Bertoldo



[ORCID](#) - [Lattes](#)

Heloisa Tartari Liberato Fernandes - [ORCID](#) - [Lattes](#)

Pedro Henrique Pereira Alvim - [ORCID](#) - [Lattes](#)

Palavras-chaves: estigma, transtornos mentais, psicofobia, pessoal de saúde, estudantes de medicina

Keywords: stigma, mental disorders, psychophobia, health personnel, students, medical

Palabras clave: estigma, trastornos mentales, psicofobia, personal de salud, estudiantes de medicina

Como citar: Bertoldo A, Fernandes HTL, Alvim PHP. Estigma das doenças mentais: do vetor a patogenicidade. Debates em Psiquiatria, Rio de Janeiro. 2023;13:1-4. <https://doi.org/10.25118/2763-9037.2023.v13.1100>

Recebido em: 22/11/2023

Aprovado em: 25/12/2023

Publicado em: 28/12/2023

Editor Chefe responsável pelo artigo: Leandro Fernandes Malloy-Diniz

Contribuição dos autores segundo a [Taxonomia CRediT](#): Bertoldo A, Fernandes HTL [1, 13, 14], Alvim PHP [7, 10]

Prezados editores e leitores do periódico **Debates em Psiquiatria**

É notável o crescente movimento para conscientização do estigma com as doenças mentais nos últimos anos. Em especial, destaca-se a campanha da Associação Brasileira de Psiquiatria ([ABP](#)), orquestrada e coordenada pelo psiquiatra Antônio Geraldo da Silva, desde 2014, intitulada **Psicofobia**, neologismo criado pelo coordenador para representar o estigma às doenças mentais.

Felizmente, a ação vem conquistando a atenção e espaço nas redes sociais, meios de comunicação, nos encontros entre profissionais de saúde e, principalmente, entre as pessoas que são afetadas diretamente pelo preconceito [[1](#)].

Na etimologia, o estigma deriva do grego "stigma" e do latim "stigma", ambos representando marca ou sinal. Ao passo que a palavra "preconceito" deriva da união do prefixo "pré", significando anterioridade, e de "conceito"; portanto, refere-se a um juízo de valor ou opinião construída sem a adequada avaliação e compreensão das informações e definições.

Desta forma, ao reconhecermos a psicofobia como um problema, há uma abertura saudável para falarmos e ouvirmos sobre os desafios vivenciados no curso das doenças mentais. Não obstante, crescem as informações, orientações e discussões no que tange a psiquiatria, desde a psicopatologia até os tratamentos. A partir destes movimentos, de forma análoga, é possível atingirmos os vetores que carregam o preconceito frente às doenças mentais por meio da conscientização e, por conseguinte, desacelerar a patogenicidade da psicofobia.

As doenças mentais comumente são percebidas por meio das distorções e estereótipos culturais preconcebidos, advindos na maioria das pessoas pela não compreensão do processo de adoecimento mental [[2](#)]. No entanto, surpreendemo-nos ao consultarmos a literatura científica, e nos depararmos com estudos que evidenciam esses estigmas, também nos próprios profissionais de saúde, incluindo os da saúde mental [[3](#)].

A revisão de literatura de Henderson et al. [[2](#)] descreve essa situação ao apontar a diferença encontrada no atendimento dos profissionais de saúde com as doenças mentais em comparação com as doenças físicas, destacando atitudes discriminatórias, evitativas e desvalorização das queixas físicas em pacientes com algum diagnóstico de transtorno mental

2 *Debates em Psiquiatria*, Rio de Janeiro. 2023;13:1-4
<https://doi.org/10.25118/2763-9037.2023.v13.1100>



[2]. De acordo com a revisão apresentada no artigo Corrigan e colaboradores [4], há uma associação entre o estigma das doenças mentais e um pior prognóstico em sua evolução.

O impacto do estigma resulta em menor busca por ajuda profissional, atraso no diagnóstico, prejuízo na adesão ou abandono do tratamento, diminuição das oportunidades ao longo da vida e na autoestima, e aumento do isolamento social [4].

A literatura também aponta para a deficiência na formação dos futuros profissionais de saúde no que diz respeito à conscientização e os desdobramentos dos preconceitos com as doenças mentais. Reforçando a importância em ampliar as discussões sobre essa temática nos meios acadêmicos.

Na graduação de medicina, um estudo qualitativo observou relatos do impacto da psicofobia nos relacionamentos inter e intrapessoais de estudantes com transtornos mentais, como a exclusão no meio acadêmico, esforços para esconder a doença, o peso da autoestigmatização e os prejuízos com a falta de suporte e de recursos para a adequada inclusão dessa temática, seja na família, colegas e até mesmo da universidade [5].

Diante desse contexto e dos movimentos de conscientização das repercussões negativas da psicofobia, gostaríamos de contribuir na expansão dessa temática de tamanha relevância na sociedade em ambientes observados no levantamento da literatura realizada e mencionados ao longo do texto, em especial serviços de saúde e ambientes acadêmicos, bem como estimular novas pesquisas científicas, projetos e recursos buscando compreender e promover avanços para que os estigmas sejam apenas lembranças de um passado que não volte mais.

Referências

- 1. Psicofobia. <https://www.psicofobia.com.br/> . Acessado em 19 de novembro de 2023.
- 2. Henderson C, Noblett J, Parke H, Clement S, Caffrey A, Gale-Grant O, Schulze B, Druss D, Thornicroft G. Mental health-related stigma in health care and mental health-care settings. *Lancet Psychiatry*. 2014;1(6):467–82. [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(14\)00023-6](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(14)00023-6)
- 3. Leal V. Estigma contra a esquizofrenia entre médicos: papel da estereotipagem negativa e periculosidade percebida [tese]. Florianópolis: UFSC, Universidade Federal de Santa Catarina; 2021.
- 4. Corrigan P. How Stigma Interferes With Mental Health Care. *Am Psychol*. 2004;59(7):614-625. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.59.7.614>
- 5. Lourenço T, Bertoldo A, Dos Santos D, Stefanello S. “De todos os lados, eu me sentia culpada”: o sofrimento mental de estudantes de medicina. *Rev Bras Educ Med*. 2021,45(3): e177. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.3-20210180>